

PERCEPÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO NATURAL E COMERCIAL PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Milena Araújo Soares^{1*}, Celmo Guedes Sant Ana Filho¹, Kamila Tâmara Oliveira¹, Vinícius de Marco Monticelli¹, Priscila Barbosa da Paixão¹, Karine Aparecida Rodrigues de Souza², Idael Matheus Góes Lopes³

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: milenasoaresmedvet@gmail.com

² Doutora em Melhoramento Genético - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFGRS - Porto Alegre/RS - Brasil.

³ Doutor em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

Segundo a *Association of American Feed Control Officials (AAFCO)*, o alimento natural é “um alimento ou ingrediente alimentar derivado exclusivamente de fontes vegetais, animais ou minerais, seja em seu estado não processado ou tendo sido submetido a processamento, mas não tendo sido produzido ou submetido a um processo quimicamente sintético e não contendo quaisquer aditivos ou auxiliares de processamento que sejam quimicamente sintéticos, exceto em quantidades que possam ocorrer boas práticas de fabricação”¹. Eventos como os *recalls* de produtos do mercado *pet*, incluindo o ocorrido nos Estados Unidos em 2007, devido à contaminação fraudulenta por melanina², e no Brasil em 2022³, pela presença de etilenoglicol em petiscos, desempenharam papel significativo no aumento do interesse pela alimentação natural para animais de estimação. Apesar da expansão desse segmento de produtos alimentícios, ainda existem divergências nas opiniões dos tutores sobre a escolha da dieta a ser oferecida aos animais de companhia⁴. Assim, objetivou-se verificar as percepções desse público acerca da alimentação natural, além do grau de orientação que esses indivíduos recebem para direcionar suas escolhas alimentares para seus animais de estimação.

METODOLOGIA

Os dados deste estudo foram coletados por meio da plataforma *Google Forms*, por meio do formulário intitulado “Alimentação natural para cães e gatos”, que continham 24 perguntas. O objetivo foi traçar o perfil dos tutores que fornecem alimentação natural ou convencional aos seus animais de estimação, além de compreender suas motivações e nível de conhecimento sobre o tema. Foram obtidas 103 respostas, que foram analisadas no software R com o pacote *dplyr* para manipulação dos dados. As variáveis foram agrupadas conforme as respostas e as frequências calculadas para fornecer uma visão geral dos resultados. A análise estatística se baseou na contagem de respostas em diferentes categorias, ilustradas por gráficos de barras. As variáveis incluíram características dos tutores (idade, cidade, escolaridade, formação em Medicina Veterinária ou Zootecnia) e dos animais (espécie). O questionário abordou aspectos como adoção da alimentação natural, preocupações ao escolher a dieta dos animais de estimação, leitura de rótulos de rações comerciais e percepções sobre qualidade e segurança alimentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 103 respostas obtidas, 39,8% dos participantes têm entre 18 e 24 anos. As demais faixas etárias são compostas por indivíduos de 25 a 31 anos (23,3%), de 45 a 60 anos (18,4%), de 38 a 44 anos (8,7%), de 32 a 38 anos (4,9%) e acima de 60 anos (4,9%). Em relação à escolaridade, 36,5% dos tutores possuem ensino superior completo, 26,2% têm pós-graduação, 24,1% têm ensino superior incompleto, 14,6% têm ensino médio completo e 1% possuem ensino fundamental incompleto. Além disso, 61,9% dos tutores não são profissionais da área de Medicina Veterinária ou Zootecnia, 22,2% são estudantes dessas áreas e 15,9% já são graduados. Quanto à posse por espécie animal, 66% são tutores de cães, 22,3% de cães e gatos e 11,7% de gatos. Dessa forma, é possível traçar o perfil predominante dos tutores que responderam ao questionário: jovens, com níveis elevados de escolaridade e responsáveis por cães.

54,4% dos tutores já forneceram alimentação natural para os seus animais de estimação, enquanto 45,6% nunca forneceram (Figura 1). Assim, a alimentação natural detém espaço dentre as opções de produtos alimentícios disponíveis no mercado para animais de estimação, mas ainda apresenta potencial de expansão.

Na escolha da alimentação para seus pets, 61,2% dos tutores priorizam a qualidade, seguida pelo custo (19,4%), indicação do Médico Veterinário

ou Zootecnista (10,7%), custo-benefício (3,9%), disponibilidade (2,9%) e aceitabilidade pelo animal (1,9%). É válido atentar-se ao fato de que a maioria dos tutores afirmam se preocupar com a qualidade, mas menos de um quinto opta pela indicação dos profissionais da área. Além disso, buscou-se compreender se a leitura dos rótulos das rações é realizada pelos tutores. 56,3% afirmaram que a fazem, enquanto 43,7% não a fazem. Portanto, pouco menos da metade não avalia detalhadamente os produtos alimentícios consumidos pelos seus animais de estimação, revelando contrariedade em relação aos dados anteriores referentes à principal demanda.

Além disso, 64,1% dos tutores consideram a alimentação natural de qualidade superior às rações comerciais (Figura 1). Tal tendência pode ser explicada pelo fato de que a utilização de subprodutos nas rações comerciais pode gerar percepções negativas desses produtos, uma vez que esse termo é frequentemente mal interpretado⁴. No entanto, os subprodutos podem ser ótimos ingredientes para a alimentação de cães e gatos, além de reduzir o descarte de alimentos nutritivos que não são direcionados para a alimentação humana⁵. Da mesma forma, as dietas cruas *in natura* ou submetidas a aquecimento em microondas também são capazes de apresentar benefícios para os pets, como altos valores de digestibilidade⁶. Nesse sentido, ambas dietas são capazes de atender as demandas nutricionais dos animais de estimação, embora a discordância entre tutores.

Apesar da percepção positiva sobre a alimentação natural, 51,5% consideram essa dieta mais segura, enquanto 43,7% já forneceram carne crua aos seus pets (Figura 1). É importante destacar que há evidências que associam dietas à base de carne crua à presença de patógenos como *Clostridium perfringens* e *Salmonella* spp., incluindo cepas multirresistentes e sorovares que podem infectar humanos⁷. Assim, além de apresentar um risco para a saúde do animal, esse fornecimento implica em questões de saúde pública. Por outro lado, infecções por *Salmonella* também podem estar relacionadas ao consumo de alimentos secos contaminados para cães e gatos^{6,8}. Isso reforça a importância do controle da origem e segurança da matéria-prima para ambas as alimentações.

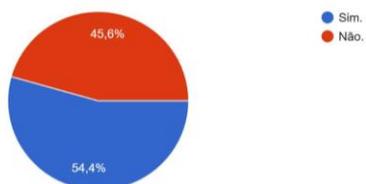
Por meio da obtenção de respostas através do formulário, foi possível detalhar o perfil dos tutores que responderam ao questionário. Os dados revelam que há uma parcela que fornece ou já forneceu alimentação natural para o seu animal de estimação, que ainda tem potencial para a expansão. Há a preocupação com a qualidade dos produtos alimentícios, mas alguns tutores ainda não consultam médicos veterinários ou zootecnistas para orientar-se quanto à dieta fornecida para os pets. Essa defasagem pode afetar a promoção de uma dieta adequada.

Evidenciam-se conflitos de opinião em relação à comparação da qualidade da alimentação natural e comercial. Ambas as dietas possuem potencial para atender as demandas nutricionais dos animais de estimação de forma satisfatória, dependendo da matéria-prima e processamento. Além disso, destacam-se os conflitos em relação à segurança desses alimentos. Percebeu-se o fornecimento de carnes cruas por uma parcela de tutores, o que suscita preocupações, uma vez que essa prática está associada a riscos de contaminação por patógenos, que pode comprometer a qualidade de vida e a longevidade dos animais de estimação. Porém, também é necessário atentar-se ao controle da origem e produção das rações comerciais.

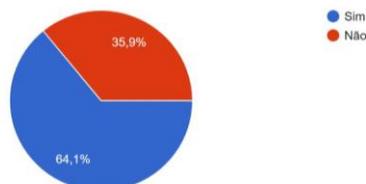
XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Você fornece/já forneceu alimentação natural para o seu pet?



Você acha que a qualidade dos alimentos naturais é superior à da ração?



Você acha que a alimentação natural é mais segura para os animais?

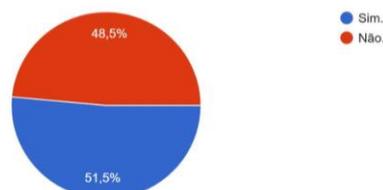


Figura 1: Gráficos de distribuição por respostas. Fonte: Autoria própria (2025).

by *Salmonella enteritidis* serotype Havana. Journal of Food Protection, v. 40, p. 317–2, May, 1977.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há uma necessidade de disseminar informações claras sobre a nutrição dos animais de estimação, tanto para tutores quanto para profissionais da área, a fim de que as decisões acerca das alimentações fornecidas sejam embasadas em evidências científicas e acompanhamento profissional. Isso visa garantir a qualidade de vida aos pets.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Association of American Feed Control Officials. **Feed terms and ingredient definitions**. Association of American Feed Control Officials, p. 336–460, 2013.
2. BROWN, C. A. et al. **Outbreaks of renal failure associated with melamine and cyanuric acid in dogs and cats in 2004 and 2007**. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v. 19, p. 525–531, Sep, 2007.
3. BEZERRA, L. S. et al. **Intoxicação por monoetilenoglicol em cães por ingestão de petisco contaminado**. Pesquisa Veterinária Brasileira (ONLINE), v. 42, p. 89-90, Nov, 2022.
4. FRANÇA, J. **Mitos e realidades: Alimentação natural versus comercial para cães e gatos**. Revista Científica de Produção Animal, v. 22, p. 17-27, Fev, 2020.
5. World Small Animal Veterinary Association. **Frequently Asked Questions & Myths, General diet questions**. World Small Animal Veterinary Association, 2018.
6. FRANÇA, J. **Alimentos convencionais versus naturais para cães adultos**. 2006. 93 fp. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, área de concentração em Nutrição de Monogástricos - Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, 2009.
7. VIEGAS F. M. et al. **Fecal shedding of *Salmonella* spp., *Clostridium perfringens*, and *Clostridioides difficile* in dogs fed raw meat-based diets in Brazil and their owners' motivation**. PLoS One. 15(4):e0231275.
8. PACE, P. J. et al. **Salmonella in commercially produced dried dog food: possible relationship to a human infection caused**